

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

NATALIA HARE/DIVULGAÇÃO/JC

Atrações como *O Baile Mana Flor* convida *Fernanda Copatti* movimentam os primeiros dias do evento, que se espalha por 17 espaços da Capital



ACONTECE

Festival Palco Giratório celebra 20 anos de ocupação cultural em Porto Alegre

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Porto Alegre recebe, entre 19 de maio e 3 de junho, a 20ª edição do Festival Palco Giratório Sesc, consolidando um percurso que começou como um circuito de circulação e se tornou o festival mais antigo e contínuo do Circuito Nacional Palco Giratório (iniciativa matriz criada pelo Departamento Nacional do Sesc em 1998) no Brasil. Em duas décadas, o evento deixou de ser apenas uma passagem de espetáculos para se tornar um território de convivência que, em 2026, ocupa 17 espaços da Capital com 63 sessões de apresentações.

A primeira semana da programação evidencia a diversidade de linguagens característica do Festival, contando com atrações como o show *O Baile da Mana Flor* convida *Fernanda Copatti* - dia 19, às 20h, no Teatro Simões Lopes Neto -, seguido por espetáculos que transitam entre o teatro de formas animadas para crianças, como *No armário não cabe ninguém* (dia 21,

às 15h, no Teatro de Câmara Túlio Piva), do Grupo de Pesquisa de Teatro para Infância (PR), e investigações sobre a rotina contemporânea, como *Velocidade*, do grupo mineiro Quatroloscinco - Teatro do Comum (MG), que terá sessões às 21h dos dias 22 e 23, no Teatro Renascença. O período inicial do evento ainda contará com a leitura cênica *70!*, estrelada por Cacá Carvalho (às 19h dos dias 23 e 24, na Sala Álvaro Moreyra), além de nomes como o ator Eduardo Moscovis e os cantores e compositores Marcelo Jeneci e Larissa Luz. Os ingressos, a preços acessíveis, estão à venda nas Unidades Sesc/RS e pelo site oficial da Instituição. Havendo disponibilidade, também haverá bilheteria nos respectivos teatros, sempre a partir de 1h antes de cada apresentação.

Nesta edição comemorativa, a ocupação da cidade - que vai de palcos tradicionais como o Renascença e o Teatro de Câmara Túlio Piva a intervenções em parques e praças - celebra a maturidade do projeto, que mobiliza mais de

500 profissionais de 15 estados brasileiros. De acordo com a coordenadora de Cultura do Sesc/RS, Jane Schoninger, a longevidade do Palco Giratório na capital gaúcha é explicada pela construção de um diálogo constante com um público que aprendeu a buscar o que está fora dos holofotes comerciais. Jane, que também é curadora do Festival, afirma que o maior compromisso ao longo desses 20 anos tem sido apresentar um recorte plural e, muitas vezes, desconhecido da produção nacional. Segundo ela, esse processo exige uma "escuta atenta", onde a curadoria atua como um organismo vivo que mapeia coletivos e pesquisas distintas de norte a sul do País. "O desafio se dá na pesquisa de produções de artes cênicas em todo o território nacional, que está para além dos grandes eixos, como Rio e São Paulo, mas está, em especial, nas outras regiões do País e nos interiores dos estados", pontua.

Nesse cenário, as 24 produções gaúchas selecionadas para

este ano reforçam a premissa de intercâmbio do Festival. Segundo Jane, essas conexões entre o local e o nacional são fundamentais para gerar renda e novas redes de trabalho (incluindo parcerias e até a troca de ideias para novas criações). A curadora destaca que essa potência de encontro é uma premissa. "Sabemos de muitos grupos que se encontraram por aqui, estabeleceram contato, criaram novos trabalhos, construíram novas histórias profissionais", afirma Jane, acrescentando que o fortalecimento da cena local também passa pela presença de curadores e programadores de outros estados, convidados pelo Sesc (incluindo profissionais da própria instituição ou de outras) para acompanhar a programação e levar o debate sobre o teatro produzido no Rio Grande do Sul para outros pontos do País.

A maturidade do Festival em Porto Alegre se reflete ainda no seu eixo de pensamento crítico, com o 7º Seminário Palco Giratório, realizado em parceria com o

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Ufrgs (PPGAC). Os encontros deste ano serão realizados sob o tema *Fabulações de mundos: as artes cênicas nas tramas do tempo*, reafirmando o pioneirismo da Capital, onde o braço acadêmico do projeto nasceu antes de ser replicado pelo Brasil. De 26 a 28 de maio, o seminário aprofunda discussões sobre curadoria, territórios e identidades, memória e futuro das artes cênicas, dialogando com um espectador que, segundo Jane, tornou-se curioso e interessado em conhecer as histórias dos interiores do País. Esse perfil de público é o mesmo que encontra na ocupação de espaços públicos - como a que ocorrerá durante a intervenção *Transmobilização* - uma forma de habitar a cidade através de experiências acessíveis e gratuitas. A performance de dança urbana do Grupo My House (RJ) será atração do Festival às 16h do dia 22, na Praça Revolução Farroupilha da Estação Mercado Trensurb, localizada em frente ao Mercado Público.